

POSSÍVEIS DIRETRIZES PARA UMA CONCRETA DEFINIÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Samyr Leal da Costa Brito¹

RESUMO

No cenário teológico brasileiro há uma dúvida latente: o que é a Teologia Pentecostal? Nem os críticos, nem os próprios pentecostais conseguem responder essa pergunta com precisão. Este artigo, ao demonstrar que a Teologia Pentecostal carece de uma estruturação teórica de sua epistemologia, provoca e indica caminhos para essa estruturação, buscando contribuir com a significação e autonomia da Teologia Pentecostal.

Palavras-chaves: Teologia Pentecostal. Epistemologia Teológica. Método Teológico.

1 INTRODUÇÃO

Epistemologia significa, etimologicamente, discurso (logos) sobre a ciência (episteme). Apesar de parecer um termo antigo sua criação é recente, pois surgiu no século XIX no vocabulário filosófico para designar uma filosofia do conhecimento ou da ciência ou, ainda, o estudo da metodologia. Todavia, atualmente, designa um sistema de conhecimento independente da filosofia, que estuda criticamente a estrutura, a formação e o funcionamento lógico das ciências².

Dessa maneira, quando se fala em uma epistemologia teológica, não se está propriamente falando do estudo do método teológico, que é especificadamente estudado na metodologia, mas na própria teoria da teologia, ou seja, no estudo sistemático do objeto, pressupostos, natureza e validade do conhecimento teológico³, entre outros⁴.

Definir uma epistemologia teológica é justamente definir uma teologia, e para isso é necessário não só diagnosticar o conteúdo dogmático de determinada teologia, mas envolve,

¹ Membro e Presbítero da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Feira de Santana-BA, advogado, professor de direito, Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pelo IFBA, Especialista em Gestão da Inovação e Desenvolvimento Regional pela UFRB, Bacharel em direito pela UNEB. E-mail: samyrbrito.adv@gmail.com.

² JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Editora F.Alves, 1934, p.25.

³ BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**: verdão didática. Petrópulos, RJ: Vozes, 1998, p. 11-12.

⁴ Embora, tradicionalmente, a disciplina dentro da teologia que estuda essas categorias teóricas é nomeada de “teoria do método teológico”.

também, descrever a sua dinâmica e a forma de como é produzida, isto é, significa identificar os recursos e modo de utilização dos mesmos, assim como as etapas do procedimento teológico, os seus fundamentos e relações com outras teologias.

No Brasil faz-se necessário identificar a epistemologia da teologia pentecostal, vez que o momento da reflexão teológica atual é a compreensão dessa teologia, e não entender a sua “lógica” pode reverberar em justificações de dogmas inadequadas, elaboração de métodos hermenêuticos inapropriados e de práticas anacrônicas ou pseudopentecostais.

Em razão da pouca conceituação epistemológica dessa teologia em terras brasileiras e apesar do esforço para se popularizar a Teologia Pentecostal no Brasil, há uma dúvida latente: o que é a Teologia Pentecostal? Nem os críticos, nem os próprios pentecostais conseguem responder essa pergunta com precisão⁵.

A finalidade deste *short paper* não é dá resposta a esse problema, até mesmo porque o espaço é insuficiente para tanto, mas sim de ser provocador e diretivo, a fim de contribuir para a elucidação do problema apresentado. Desse modo, o problema investigado nesse trabalho é: qual deve ser as diretrizes para se definir a Teologia Pentecostal?

Para tanto, fez-se uso do método bibliográfico, utilizando material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações e teses. Materiais estes que são tanto específicos sobre a temática, quanto transversais à mesma.

O presente trabalho está organizado, além dessa introdução, em mais quatro capítulos: no capítulo 2 é apresentado, numa perspectiva da Teoria Sistêmica de Luhmann, o funcionamento da teologia e seus reflexos na Teologia Pentecostal; no capítulo 3, é demonstrado a falta de conceituação da Teologia Pentecostal e as fragilidades decorrentes disso; no capítulo 4, é sugerido alguns caminhos para se conceituar a Teologia Pentecostal; por fim, no capítulo 5 é apresentado um ponto de vista conclusivo sobre o problema.

2 O SISTEMA TEOLÓGICO, O SEU SIGNIFICADO EPISTEMOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A TEOLOGIA PENTECOSTAL

⁵ Exemplo disso é a resposta para essa pergunta no livro “Teologia Sistemática Pentecostal” publicado pela editora da maior igreja pentecostal do Brasil, cuidando-se apenas em apresentar os principais fundamentos dogmático da Teologia Pentecostal. Para tanto, conferir: SILVA, Antônio Gilberto (Org.). **Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro, CPAD, 2008, p. 52.

A teoria sistêmica identificou que os sistemas, independentemente de quais sejam (biológicos, sociais, científicos, etc.), funcionam e interagem obedecendo os mesmos princípios. Dessa forma, para se compreender o sistema teológico, e, conseqüentemente, o sistema da Teologia Pentecostal, faz-se necessário compreender primeiro o que é um sistema e os princípios básicos que o regulamenta. Isto é feito nesse tópico a partir da teoria sistêmica de Luhmann, para o qual, o conceito de sistema só pode ser compreendido por meio do conceito de complexidade.

A complexidade corresponde ao nível de relações entre os diversos elementos que compõem um sistema ⁶. Um sistema necessariamente estará relacionado com outros sistemas, formando uma rede de interrelações, a qual será um sistema de outra rede, e, assim, sucessivamente, de modo contínuo⁷. Na medida que um sistema aumenta as possibilidades de relações entre os seus elementos e com seu entorno (outros sistemas), maior será a sua complexidade,⁸ assim como, contribuirá com o aumento da complexidade dos outros sistemas com os quais se relacionam⁹.

Conseqüentemente, do ponto de vista do observador, quanto maior as possibilidades de relações entre os elementos que compõe o sistema e do sistema com o seu entorno, maior será a dificuldade do observador em compreendê-lo, pois haverá um mescla de redundância e variedade das informações,¹⁰ assim como, haverá não-linearidade, fluxos constantes, diversidades e hierarquias.¹¹

O observador diante das suas limitações cognitivas e dos ruídos existente nos canais comunicativos entre ele e o sistema, não tem condições de identificar as diversas conexões que o sistema possui e de compreender como essas conexões influenciam o sistema no que ele é.

A teologia como um estudo da revelação¹² não está excluída da regra da complexidade, pois a teologia também é um sistema. Embora, como advogou Lutero, o núcleo da teologia, que é o

⁶ “Uma unidade é complexa na medida que possui vários elementos e os unem de forma variada” (LUHMANN, Niklas. **La sociedad de la sociedad**. México: Editorial Herder, 2006, p. 102, tradução nossa). Segunda Humberto Mariotti a complexidade “corresponde à multiplicidade, ao entrelaçamento e à contínua interação da infinidade de sistemas e fenômenos que compõem o mundo natural” (MARIOTTI, Humberto. **As Paixões do Ego: Complexidade, Política e Solidariedade**. São Paulo: Editora Palas Athena, 2000, p. 87)

⁷ MISOCZKY, Maria Ceci A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. **Cadernos EBAPÉ.BR**, vol. I, n. 1, agosto 2003. Disponível em < <https://goo.gl/YJoR9B>>. Acesso em 14 de fev. de 2014, p. 427.

⁸ LUHMANN, op. cit., p. 101

⁹ KUNZLER, Caroline de Moraes. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, 16, 123-136, 2004, p. 125. Disponível em: encurtador.com.br/sOWZ1. Acesso em: 19 de out. 2019.

¹⁰ LUHMANN, op. cit., p. 101

¹¹ MISOCZKY, op. cit., p. 432

¹² WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 2014, p. 13

conteúdo salvífico, seja de fácil entendimento¹³ (até porque é o Espírito Santo que opera o convencimento), os demais temas teológicos, que são conexos ao conteúdo salvífico são complexos, pois não existem de forma autônoma. Cita-se como exemplo a doutrina pentecostal da sequencialidade, que transcende a pneumatologia e associa-se a eclesiologia, missiologia, pastoral, hermenêutica, entre outros.

Agrava ainda essa situação de complexidade da teologia, não somente os diversos ruídos existentes entre o teólogo e o seu objeto principal de estudo - a bíblia sagrada -, mas a própria complexidade deste objeto. A bíblia é a comunicação de Deus em linguagem humana¹⁴, e justamente por ser em linguagem humana, envolve uma elevada dificuldade de interpretação¹⁵ e altíssima complexidade. A complexidade da bíblia verifica-se na inter-relação que ela mantém com conceitos e símbolos surgidos nas histórias das religiões e sistemas de conhecimentos¹⁶, além dos estreitamentos entre os diversos temas que aborda, que por vezes parecem inconciliáveis ou contraditórios.

A maior prova da complexidade teológica são os mais variados seguimentos religiosos que surgiram a partir da interpretação teológica da bíblia, bem como, o número diversificado de correntes, teorias e opiniões dentro e fora do ambiente acadêmico da teologia.

A redução da complexidade teológica, e, na verdade, da complexidade em geral, ocorre com a formação do sistema, que visa tornar acessível uma realidade que, diante da complexidade do mundo, não era capaz de ser percebida pela humanidade¹⁷. É por meio do sistema que a realidade é formatada, compactada, subdividida, sistematizada, etc.

Um sistema pode ser conceituado como um conjunto de elementos em interação, de tal forma que cada elemento se relacione com os demais, mantendo sua individualidade por comporta-

¹³ BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia: controvérsias, significado e fundamento**. São Leopoldo, RS: Sinodal, edição digital 2015 (Locais do Kindle 629-631).

¹⁴ ROSSI, Luiz José Dietrich; SOLANO, Luiz Alexandre. **Bíblia: comunicação de Deus em linguagem humana**. São Paulo: Paulos, 2017.

¹⁵ A dificuldade de interpretação está associada a vários fatores, tais como: o distanciamento temporal e cultural entre a bíblia e o intérprete; os métodos de interpretação que são diversos; os pressupostos do intérprete; a própria linguagem da bíblia que exige vários pressupostos linguísticos para ser compreendida; entre diversos outros.

¹⁶ Paul Tillich ensina que “A Grandeza do Novo Testamento consiste em ter sido capaz de usar palavras, conceitos e símbolos surgidos na história das religiões, preservando ao mesmo tempo a pessoa Jesus interpretada por essas categorias” (TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 2007, p. 37.).

¹⁷ MATHIS, Armin. A sociedade na teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Presença**. Porto Velho, mai. n. 28, vol. VIII, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/etdGci>> f>. Acesso em 07 de dez de 2018.

se diferentemente do outro. Se os comportamentos dos elementos não são diferentes, não há interação, e, por conseqüência, não há sistema.¹⁸

Para o observador conseguir construir o conhecimento sobre algo, precisa, inicialmente, separar o objeto de seu entorno, e isto é feito por meio de um código diferença, que reúne tudo aquilo que lhe interessa, formando assim um sistema, pois “reúne em um mesmo conjunto elementos com características iguais, separando-os dos demais”¹⁹, reduzindo a variedade e a redundância, e, portanto, diminuindo a complexidade do ambiente.

O código diferença é que determinará o “ser” do sistema, e, portanto, é por meio dele que o observador define o objeto de sua análise. O Código diferença, segundo Luhmann, é formado por “um sim”, que determina a entrada de um elemento no sistema, e um por “um não” que bloqueia a entrada no sistema. O código da teologia é: revelação e não revelação. O que for revelação faz parte do sistema teológico, o que não for revelação não pode integrar a teologia.²⁰

No contexto da Teologia Pentecostal questiona-se qual é o seu código diferença, para que se possa saber, não somente o que faz parte de seu sistema, mas como ela se distingue dos outros sistemas teológicos, principalmente daqueles com o qual possui estreita relação. Este código existe, mas não foi identificado, e por isso que a resposta para a pergunta “O que é a Teologia Pentecostal?” ainda é evasiva.

Por outro lado, apesar do código ainda não ser percebido, sabe-se que a Teologia Pentecostal é um subsistema da Teologia, com sua particularidade, mas relacionada aos diversos outros subsistemas teológicos, realizando com eles trocas, influenciando-os e sendo influenciada.

Sobre este quesito, das relações entre os sistemas, faz-se necessário destacar que os sistemas podem manter dois tipos de relações: autopoese e alopoese.

Diz-se que um sistema é autopoético quando ele “produz sua própria estrutura e todos os elementos que o compõem”²¹, ou seja, ele é constituído somente por elementos produzidos

¹⁸ BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973, p.84.

¹⁹ CARNEIRO, Rodrigo Alvares Carneiro. **As mudanças dos fatos, valores e normas no (des)ajuste do sistema jurídico brasileiro**. 58 fls. 2014. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade do Estado da Bahia, 2014, p. 24.

²⁰ Exemplos de outros códigos binários e seus respectivos sistemas: “a política que usa o código binário poder/não-poder ou governar/não-governar; a ciência com o código binário verdade/não-verdade; a economia com o código binário pagar/não-pagar ou propriedade/não-propriedade, a arte com o código binário bonito/feio. (MATHIS, op. cit, 2018)

²¹ KUNZLER, 2004, p. 123

internamente. Isso não quer dizer que o sistema não possa sofrer influência do seu entorno ou de outros sistemas, na verdade estes podem irritar o sistema, levando-o a autoproduzir-se.

É assim que funciona a teologia em geral. As doutrinas cristãs foram formadas em decorrência de irritações de outros sistemas²², mas foram elaboradas a partir dos próprios elementos teológicos. A Teologia Pentecostal também se autoreproduz sem dependência de outros sistemas, tanto é que em uma época de crença na cessação do carisma, a frieza espiritual serviu de estímulo para surgimento das doutrinas pentecostais que emergiram a partir da doutrina da contemporaneidade dos dons.

A alopoese trata-se da intromissão do entorno no sistema, corrompendo-o e diminuindo a sua autonomia, pois ocorre a sobreposições de outros códigos sobre o código de diferenciação do sistema, comprometendo a sua eficiência, funcionalidade e racionalidade²³.

Dentro da teologia, um exemplo de sistema alopoético é a teologia liberal, que sofreu ingerência do Sistema Ciência, e com isso descaracterizou o ser da teologia, desconstituindo o que é místico e transcendente, e comprometendo sua funcionalidade, pois reduziu a teologia a um arcabouço moral²⁴.

A Teologia Pentecostal também vem sofrendo irritações de outros sistemas, como a Teologia Reformada influenciado na descaracterização do Batismo com Espírito Santo²⁵, e principalmente de sistemas sincréticos como a Teologia da Prosperidade e Confissão Positiva.²⁶ Todavia, tem se mantido fechada, e a sua resposta tem sido apologética, ou seja, tais irritações tem sido estímulos para se auto-produzir.

A partir desta brevíssima análise da teologia sob a perspectiva da teoria sistêmica de Luhmann, levanta-se as seguintes provocações: qual o código diferenciação da Teologia Pentecostal? Como se dá o pertencimento do subsistema pentecostal no macro sistema teologia? de que forma o “subsistema teologia pentecostal” tem autonomia em relação demais subsistemas teológicos? Como ele se diferencia? Quais subsistemas exercem influência sobre ele? Qual é o seu

²² “Cada crença, quer considerada ortodoxa (teologicamente correta) ou herética (teologicamente incorreta), nasceu de um desafio. O desafio pode ter sido uma distorção do evangelho com mensagem pretensamente cristã ou uma crença popular ou prática espiritual considerada não bíblica (...)” (OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p.15).

²³ NEVES, Marcelo. **Constitucionalização Simbólica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 1994, p.129.

²⁴ SOUZA, Matos Alderi. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 214.

²⁵ É o que ocorre no livro MCALISTER, Walter; MCALISTER, John. **O pentecostal reformado**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

²⁶ Observa-se isso no esforço de diferenciar o pentecostalismo da confissão positiva: HANEGRAAFF, Hank. **Cristianismo em crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

grau de autonomia: é apenas uma pneumatologia ou está em andamento para ser uma teologia de alcance maior?

Todas essas perguntas precisam ser respondidas, a fim de que a Teologia Pentecostal seja efetivamente compreendida e trabalhada.

3 ABSTRAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

O termo “abstração” aqui utilizado não é empregado da mesma forma que na filosofia²⁷, mas sim como uma característica do que é etéreo, não definido e incerto, ou seja, está relacionado com o que é abstrato. Por “abstração epistemológica” define-se aqui, o método, os paradigmas estruturais e operacionalização de um conhecimento, que apesar de serem existentes, perceptíveis e operantes, não são determinados, e, conseqüentemente, são manifestados por sua vagueza e imprecisão.

A Teologia Pentecostal, ao menos como tem se apresentado no Brasil, possui uma exagerada abstração epistemológica, principalmente porque não possui uma teorização sobre o seu método. É pequena no Brasil, quase que inexistente, a produção acadêmica ou tradução de obras específicas sobre Método Teológico pentecostal²⁸, o que pode ser encontrado são apenas poucas obras que analisam a hermenêutica e a dogmática pentecostal, ou que de forma bem rápida ou superficial fazem alguma referência sobre o tema²⁹. A partir das obras que foram publicadas, aparenta-se que a Igreja Brasileira está na fase de conhecimento e justificação dos dogmas da Teologia Pentecostal, e, assim, não sabe ainda dizer o que é a Teologia Pentecostal.

Apesar da teologia ser uma ciência hermenêutica³⁰, com enfoque dogmático, definir a forma como a teologia pentecostal interpreta a bíblia ou justificar os seus dogmas, não é suficiente para precisar a sua definição. É necessário também identificar outros temas relacionados com o método teológico, tais como: o objeto material e formal da teologia pentecostal; os pressupostos

²⁷ Na filosofia a abstração é entendida como “a operação mediante a qual alguma coisa é escolhida como objeto de percepção, atenção, observação, consideração, pesquisa, estudo, etc, e isolada de outras coisas com que está em uma relação qualquer (ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 14).

²⁸ Fato este justificado pelo o recente interesse no Brasil pela compreensão desta teologia.

²⁹ Por exemplo: SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Revestidos de poder**: uma introdução a teologia pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2018; e OLIVEIRA, David Mesquiati de; CAMPOS, Bernardo. Teologia prática pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo v. 56 n. 2 p. 264-275 jul./dez. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/pvPS7. Acesso em: 19 de out. 2019.

³⁰ KÖRTNER, Ulrich H.J. **Introdução à Hermenêutica Teológica**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

da interpretação e do próprio fazer teológico; as fontes e a tarefa da Teologia Pentecostal; o papel do teólogo pentecostal; o lugar da prática e do fazer teológico; os termos técnicos utilizados; os enfoques teóricos; as implicações sobre outros sistemas teológicos; a relação com outros sistemas de conhecimentos, entre outros conceitos epistemológicos.

Em razão de tais conceitos não estarem claramente definidos, paira nesta terra tupiniquim, a sensação de que a Teologia Pentecostal não é de fato uma Teologia, apenas uma interpretação de alguns conceitos bíblicos sob uma nova perspectiva ou apenas uma espiritualidade, o que diminui o valor dessa teologia, contribui com preconceito, com o surgimento de senso comum teórico³¹ e sincretismo metodológico³² em relação aos pentecostais.

Vejamos como a falta de precisão de alguns conceitos epistemológico tem prejudicado a correta compreensão do que é a Teologia Pentecostal.

A ausência de definição do objeto material e formal da teologia pentecostal não permite a compreensão de como essa teologia se distingue - não em termos dogmáticos, mas epistemológicos - de outras teologias continuístas, assim como dificulta o entendimento da autonomia da teologia pentecostal em relação a outros sistemas teológicos.

Como não é claro o “fazer” da teologia pentecostal, há um desinteresse na sua pesquisa. A reflexão sobre ela é colocada de lado, por aparentar ser distante o seu fazer, ou mesmo, por se confundir com a prática ou pastoral da teologia pentecostal³³. Tudo isso contribui para que o exercício da teologia pentecostal seja realizado de forma empírica, pouco reflexiva e principalmente intuitiva, que apesar dos vários acertos, caem em erros que prejudicam a imagem da Teologia Pentecostal perante as demais tradições cristãs e constroem desafios a serem superados.

A tarefa da teologia está estritamente ligada ao papel do teólogo pentecostal, e com a própria prática e fazer teológico. A não identificação da tarefa da teologia pentecostal não só compromete o funcionamento da mesma, mas também obscurece a forma com que essa teologia

³¹ O senso comum teórico refere-se ao conjunto de opiniões comuns, equivocadas e/ou preconceituosas de estudiosos, mas revestida de aparente cientificidade. Para se aprofundar o assunto recomenda-se: WARAT, Luis Alberto. Saber crítico e senso comum teórico dos juristas. **Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, p. 48-57, jan. 1982. ISSN 2177-7055. Disponível em: <encurtador.com.br/IRX26>. Acesso em: 19 out. 2019

³² O sincretismo metodológico trata-se da fusão de elementos contraditórios de teorias diferentes. Cf.: STRECK, Lenio Luiz. **Verdade e Consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas**. São Paulo: Saraiva, 2011; e SILVA, Virgílio Afonso da. Interpretação constitucional e sincretismo metodológico. In: Silva, Virgílio Afonso da (Org.). **Interpretação constitucional**. 2. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2007, pp. 127-128.

³³ Apesar de ambas serem conexas, coexistem em mutualismo e em unidade, cada qual possui a sua individualidade.

pode dialogar com as demais outras, sem perder a sua finalidade e sua essência. Um exemplo disso, é a proposta de Carlos Alberto Motta Cunha de aproximar a Hermenêutica Pentecostal da Hermenêutica da Libertação, como um projeto de “libertação da América Latina”³⁴. Como sabe-se, apenas intuitivamente, qual a tarefa da Teologia Pentecostal, não é possível diagnosticar de imediato, se esse diálogo descaracteriza ou não a hermenêutica pentecostal, uma vez que propõe trabalhá-la na perspectiva do pobre e não na experiência pautada da atuação carismática do Espírito Santo.

A não determinação dos pressupostos (teológicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, morais, políticos...) envolvidos no fazer e na hermenêutica pentecostal, podem conduzir aos interessados em refletir essa teologia a caírem em contradições ou em sincretismos metodológicos, prejudicando a coerência de suas reflexões. Ilustração disso, é Teologia da Confissão Positiva, que embora possua bases pentecostais, contém pressupostos teológicos que originaram vários ensinamentos em desconformidade com a revelação.³⁵

Outro ponto que deve ser melhor esclarecido na Teologia Pentecostal é o lugar da sua prática e do fazer teológico. A teologia pentecostal não nasceu na academia³⁶, mas atualmente, mesmo que em passos lentos, tem se encaminhado à ela. Isso é bom e necessário, mas o cuidado é imprescindível para que a academia não seja confundida com o lugar da teologia pentecostal. Portanto, para que não seja confundido os lugares da teologia pentecostal, faz-se necessário identificar o seu *locus* de atuação e estudo.

Definir os termos técnicos (linguagem teológica) da teologia pentecostal também é importante, isso porque a linguagem teológica forma-se dentro do fazer teológico e pode não ser bem compreendida fora desse contexto³⁷. Por exemplo: um leitor que não seja pentecostal, talvez não consiga distinguir a diferença entre Batismo “COM” o Espírito de Batismo “NO” Espírito.³⁸ Daí porque temos como estes devem estar bem estabelecidos, formando a linguagem técnica da teologia pentecostal, para evitar confusão por parte de quem operacionaliza essa teologia, assim

³⁴ CUNHA, Carlos Alberto Motta. **Hermenêutica pentecostal e hermenêutica da libertação**: estudo sobre dois projetos de leitura bíblica no Brasil. 130 fls. Dissertação (mestrado) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Departamento de Teologia. Belo Horizonte, 2011

³⁵ Alguns desses ensinamentos são: deificação do homem, diminuição da soberania de Deus, diminuição de Cristo e manipulação da fé, como se fosse uma energia a dispor de todos. Para um estudo mais aprofundado, sugere-se a leitura de HANEGRAFF, Hank. **Cristianismo em crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

³⁶ MATTOS, Paulo Ayres in DAYTON, Donald. **Raízes teológicas do pentecostalismo**. Natal: Carisma, 2018.

³⁷ TILLICH, Paul. **Dinâmica da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1985, p. 20; BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**: verdão didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 57.

³⁸ PALMA, Anthony D. **O Batismo no Espírito Santo e com Fogo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 20-24.

como de quem deseja conhecer. É obvio que existem termos com elevada polissemia, cuja discordância é necessária para o próprio desenvolvimento da teologia, mas um arcabouço mínimo deve ser estabelecido.

Por fim, carece ainda de melhor explicação como a Teologia Pentecostal pode se relacionar e se relaciona com outros sistemas teológicos e sistemas de conhecimento. Essas relações precisam ser bem definidas, para evitar que haja uma sobreposição de elementos de outros conhecimentos, sobre elementos próprios da teologia pentecostal, fazendo com que essa teologia deixe de ser um sistema auto poético e passe a ser um sistema alo poético.

4 CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EPISTEMOLOGIA CONCRETA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Utiliza-se aqui o termo “epistemologia concreta” como antônimo do termo “epistemologia abstrata”. Ou seja, por epistemologia concreta busca-se designar a estrutura teórica de um sistema que é bem definida, portanto, clara e precisa, e que possui nível baixíssimo de vacuidade, ambiguidade e incerteza.

A “concretização” da epistemologia pentecostal é possível, para tanto é necessária uma reflexão profunda da mesma em uma perspectiva da Teoria do Método Teológico e da Epistemologia. Tendo em vista que isto não é possível realizar em um *shot paper* como este, apresenta-se abaixo, apenas, caminhos panorâmicos para esta concretização, abordando alguns temas relacionado a epistemologia, a fim de servir como diretrizes básicas para futuras outras reflexões, seja por meio da concordância ou da oposição.

4.1 O OBJETO DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Objeto é razão de ser de um estudo,³⁹ é âmbito de análise de uma determinada ciência. É por meio do objeto que as ciências se diferenciam uma das outras, pois trata-se do próprio código diferenciador dos sistemas.

³⁹ REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002, p. 53.

A palavra “objeto” pode ser tomada em dois sentidos: material e formal.⁴⁰ O objeto material é o que se estuda, e o objeto formal é o aspecto sobre qual se estuda⁴¹. As ciências não se distinguem umas das outras pelo objeto material, mas sim pelo formal,⁴² isso porque uma ciência pode ter o mesmo objeto que outra, distinguindo apenas na perspectiva que aborda tal objeto. Uma ilustração disto talvez seja a comparação entre Teologia Carismática⁴³ e a Teologia Pentecostal: ambas possuem estreita aproximação, pois provavelmente o seu objeto material é o mesmo, distinguindo-se uma da outra no que se refere ao objeto formal, e daí porque terem conclusões semelhantes, porém diferentes.

Martyn Lloyd-Jones ensina que o Espírito Santo possui dois tipos de obras: uma regular, que é atuação comum do Espírito Santo na igreja; e outra excepcional, que a atuação extraordinária do Espírito Santo, tal como aconteceu nos grandes avivamentos.⁴⁴ Provavelmente o objeto material da Teologia Pentecostal esteja relacionado a esta segunda obra do Espírito Santo. Isso porque, analisando a história desta Teologia, observa-se que suas raízes estão fincadas em ensinamentos relacionados com a ação extraordinária do Espírito Santo⁴⁵. Conseqüentemente, a maioria do material literário que têm sido publicados no contexto desta Teologia, sevem para difundir e/ou justificar a pessoa do Espírito Santo enquanto capacitador e operador de ações espetaculares. No mesmo sentido, vêm ocorrendo a prática da Teologia da Pentecostal na Comunidade Cristã, repleta de experiências totalmente sobrenaturais⁴⁶.

Portanto, o caminho a ser percorrido para se identificar o objeto material da teologia pentecostal, não pode passar de largo dessas realidades, ou seja, a atuação carismática do Espírito Santo deve ser o parâmetro para situar o objeto da Teologia Pentecostal, isso se não for o próprio objeto material que é buscado.

⁴⁰ REALE, 2002, p. 53.

⁴¹ BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**: verdão didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 21

⁴² REALE, Miguel, 2002, p. 53.

⁴³ O termo carismático originalmente foi utilizado para designar a “pentecostalização” das denominações protestantes tradicionais (conforme esclarece HYATT, Eddie L. **2000 Anos de Cristianismo Carismático**: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal. Natal, RN: Carisma, 2018, Edição do Kindle, posição 2761.), mas atualmente tem sido utilizado para denominar àqueles que acreditam numa atuação carismática do Espírito Santo, absorvendo ou não a espiritualidade do pentecostalismo, mas que não adotam as categorias de pensamento deste movimento.

⁴⁴ LLOYD-JONES. Martyn. **O batismo e os dons do Espírito**: poder e renovação segundo as Escrituras. Natal, RN: Carisma, 2018, p. 178.

⁴⁵ Conforme pode ser observado na descrição da história do pentecostalismo em VINSON, Synan. **Siglo del Epiritu Santo**. Buenos Aires: Peniel, 2005.

⁴⁶ Basta fazer uma consulta ao Jornal Mensageiro da Paz, onde há vários testemunhos da atuação carismática do Espírito Santo na igreja hodierna.

Da mesma forma que a atuação carismática do Espírito Santo é uma das ênfases do movimento pentecostal, a experiência também é. Até porque não tem como separar uma da outra. O agir extraordinário era e é experimentado pelos pentecostais, que acreditam que podem experimentar o espetáculo que o Espírito Santo fez na igreja primitiva. É assim, que eles interpretam a bíblia, especialmente o livro de atos, como se a história do texto bíblico fosse a sua própria história⁴⁷, e com isso iniciam “um processo heurístico, na medida em que descobre na experiência humana elementos particulares e universais de significação”.⁴⁸

Portanto, a experiência faz parte do processo hermenêutico pentecostal⁴⁹, e pelo fato da teologia ser uma ciência hermenêutica, a experiência é elemento indissociável do método pentecostal, conseqüentemente, está relacionada com o objeto formal desta teologia.

Gutierrez F. Siqueira definiu que a teologia pentecostal pretende responder a seguinte pergunta: “como a presença constante, iluminadora e renovadora do Espírito Santo como substituto de Cristo na terra influencia diretamente a maneira cristã de viver, pensar e agir”⁵⁰. Embora essa proposta esteja contextualizada com o objeto material da teologia pentecostal, a mesma é restritiva, pois a teologia pentecostal não busca responder somente como o Espírito Santo influencia a maneira cristã de viver, pensar e agir, mas também investiga como o Espírito Santo atuou, atua e pode atuar “carismáticamente” em toda a criação, ou seja, a proposta de Gutierrez, é parte do objeto material, mas não todo o objeto material da Teologia Pentecostal.

Contudo, a tentativa do autor em identificar o objeto da Teologia Pentecostal deve ser louvada, pois talvez tenha sido a primeira contribuição no Brasil, mesmo que simples, para estruturação teórica da Teologia Pentecostal.

David Oliveira e Kenner Terra ao propor um método hermenêutico e epistemológico próprio para a teologia pentecostal, conseqüentemente propõe uma espécie de objeto formal desta teologia. Segundo eles a experiência religiosa pentecostal não pode ser analisada fora da tríade

⁴⁷ MENZIES, Robert. P. **Pentecostes**: essa história é a nossa história. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

⁴⁸ CAMPOS, Bernardo. **El Principio Pentecostal**. Salém Oregon: Publicaciones Kerigma, 2016, Edição do Kindle, posição 3387-3395).

⁴⁹ KEENER, Craig S. **Hermenêutica del Espiritu**: Leyendo las Escrituras a la Luz de Pentecostes. Publicaciones Kerigma: 2017, Edição do Kindle.

⁵⁰ SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Revestidos de poder**: uma introdução a teologia pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 22. Inclusive, ele anteriormente havia defendido isso em: SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes.

Protestantismo pentecostal: O caráter carismático da Eclésia Reformada. São Paulo: Blog Teologia Pentecostal E-books, 2015.

“Espírito, “Escritura” e “Comunidade”⁵¹, entendendo este último elemento como a experiência coletiva da igreja. Essa proposta aparenta descrever bem a moldura do objeto formal da teologia pentecostal, mas precisa ser mais bem estudada, para se diagnosticar todas as suas implicações.

4.2 PRESSUPOSTOS

Não é possível fazer Teologia sem pressuposições. É necessário aceitar o fato de que todas as pessoas que venham interpretar a bíblia, a fazem a partir de seus pressupostos, estando cientes disso ou não.⁵² A própria teologia, como método aplicado a interpretação da revelação, possui os seus próprios pressupostos específicos⁵³.

Pressupostos são as hipóteses fundantes de um determinado conhecimento.⁵⁴ Em outras palavras, são os pontos de partidas presumidos como verdadeiro que influenciam toda a construção do conhecimento, que sem o qual o próprio conhecimento não poderia vir a existir⁵⁵ ou não seria como ele é. Logo, os pressupostos podem ser de várias ordem: teológico, filosófico, sociológico, políticos, entre diversos outros.

Os caminhos para se identificar os pressupostos da teologia pentecostal deve se atentar para a sua própria história, para o discurso do atual movimento pentecostal e para principais doutrinas pentecostais. De antemão, cita-se, sem nenhuma dúvida, dois principais pressupostos teológicos da teologia pentecostal: o continuísmo e a crença de que o Espírito Santo é capacitar e doador de dons.⁵⁶

No que se refere aos demais pressupostos, é necessário ser feito um exame aprofundado, pontual e crítico, confrontando o pensamento pentecostal com os vários modelos de pensamentos existentes, a fim de diagnosticá-los. A título de exemplificação de um trabalho com essa natureza,

⁵¹ OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner R. C. de. **Experiência e Hermenêutica Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. Edição do Kindle, posição 657.

⁵² CAMPOS, Heber Carlos de. **Eu sou: a doutrina da revelação verbal de Deus** (vol. 1). São José dos Campos, SP: Fiel, 2017, ePUB, 19%.; STRONSTAD, Roger. **Teologia lucana sob exame: experiência e modelos paradigmáticos em Lucas-Atos**. Natal, RN: Carisma, 2018, p. 30.

⁵³ Excelente estudo sobre os pressupostos teológicos pode ser encontrado na seguinte obra: GEISLER, Norman. **Teologia Sistemática (vol. 1)**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010, p. 11 – 2012.

⁵⁴ GOLDSWORTHY, Greme. **Introdução a Teologia Bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura**. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 32.

⁵⁵ BERKENBROCK, Volneu J. *in* LOUTORELLE, René; FISICHEL, Lino. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 05.

⁵⁶ Cf. HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, 28-32. BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico: verdão didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 21

cita-se o estudo realizado por Fernando Albano⁵⁷, no qual ele concluiu que no Brasil a teologia pentecostal-assembleiana tem como um dos pressupostos filosófico o dualismo platônico e a filosofia agostiniana.

4.3 TAREFA

A história do desenvolvimento da teologia pentecostal está diretamente relacionada ao seu dogma fundante: a capacitação extraordinária do Espírito Santo dado ao servo de Deus para proclamação do evangelho.

Portanto, a tarefa da teologia pentecostal está conectada de forma mutualista com este dogma, buscando a difusão e vivência do Batismo no Espírito Santo pela comunidade de Cristo.

Ainda que se busque relacionar a tarefa da teologia pentecostal a uma *práxis* social⁵⁸, ao ecumenismo⁵⁹, a um enfoque ecológico⁶⁰ ou feminista⁶¹, entre outros, tais reflexões devem de algum modo, se for possível, serem realizadas sob a perspectiva do Batismo com o Espírito Santo, sob pena de disfuncionalidade da própria teologia pentecostal.

4.4 O LOCAL E O FAZER TEOLOGIA PENTECOSTAL

Segundo Barth a função da teologia é servir a comunidade⁶², isso porque ele entende que a teologia é a ciência pela qual a Igreja justifica para si mesma o conteúdo da palavra de Deus.⁶³ No mesmo sentido Boff ensina que teologia deve estar virtualmente ligada comunidade da fé⁶⁴.

⁵⁷ ALBANO, Fernando. **Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal**. 63 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-graduação, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

⁵⁸ CAMPOS, Bernardo. Teologia prática pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo v. 56 n. 2 p. 264-275 jul./dez. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/pvPS7. Acesso em: 19 de out. 2019.

⁵⁹ ROSA, André Luís da. Pentecostalismo e ecumenismo: algumas observações. **Reflexus**, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/ekX18. Acesso em 20 de out. 2019.

⁶⁰ ROSA André Luís da. Reflexões sobre teologia pentecostal e ecologia. **UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória-ES, v. 5, n.2, Ago.-Dez., 2017.

⁶¹ SOUSA, Luis Fernando de Carvalho. O empoderamento da mulher a partir da experiência pentecostal.

REFLEXUS, Ano XII, n. 19, 2018/1. Disponível em: encurtador.com.br/fy034. Acesso em: 10 de out. 2019;

⁶² BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. Editora: Sinodal, IEPG, 1996, p. 32.

⁶³ BARTH, Karl. **Esboço de uma dogmática**. São Paulo: Fonte Editorial, 2006, p.07.

⁶⁴ BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**: verdão didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 35.

A teologia pentecostal diferentemente da maioria das teologias, nasceu dentro da própria comunidade cristã e para a comunidade cristã, não sendo fruto do pensamento de um estudioso ou de uma escola teológica. Portanto, em suas origens ela consagra o que Barth e Boff defendem, e não pode perder isso de vista, caso contrário, poderá descaracterizar-se.

Apesar do marco histórico do Movimento Pentecostal ter ocorrido em um seminário teológico⁶⁵, a teologia pentecostal antes desse evento já estava praticamente desenvolvida, de forma espontânea e difusa, por meio de diversos movimentos de avivamento⁶⁶, e após a esse marco, ela foi difundida e aperfeiçoada pelo povo de Deus, nos púlpitos, em acampamentos, em reuniões de orações, em tendas que funcionavam como igrejas, em templos, por meio de material literário devocional e de evangelização, sendo, posteriormente, recepcionada pela academia.

O fazer teológico da teologia pentecostal sempre esteve em relação de mutualismo com o seu *locus* de atuação. Não havia uma separação de uma teologia teórica, uma teologia prática e uma teologia pastoral. Todas estavam conectadas e, de certa forma, confundiam-se.

Nesse contexto, a recepção da teologia pentecostal pela academia deve ser louvada, mas deve ser cuidadosa, para que os estudiosos da teologia pentecostal ao justificar a sua fé, não se perca em teorizações que nada servem para a comunidade dos crentes, apenas para o conhecimento acadêmico, ou caiam em um racionalismo para o qual a Teologia Pentecostal se opõe.

4.5 RELACIONAMENTO COM OUTROS SISTEMAS

A Teologia Pentecostal como toda e qualquer teologia deve responder as situações para a sua época, para isso ela como um sistema de conhecimento deve relacionar-se com os sistemas que estão ao seu entorno, sobe pena de ser engessada e totalmente descontextualizada da realidade, ou descaracterizada.

Como toda realidade é um conjunto de interações sistêmicas e entre sistemas, as modificações no bojo da teologia pentecostal, a depender dos níveis de hierarquia dos sistemas, irá influenciar no sistema teológico que, conseqüentemente, influenciará nos demais sistemas sociais.⁶⁷

⁶⁵ MENZIES, Robert. P. **Pentecostes**: essa história é a nossa história. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p.11.

⁶⁶ VINSON, Synan. **Siglo del Epiritu Santo**. Buenos Aires: Peniel, 2005, p. 12.

⁶⁷ Prova disso são os diversos trabalhos sobre o pentecostalismo que busca identificar como esse movimento influencia a sociedade contemporânea.

O inverso também é verdadeiro, as modificações nos sistemas sociais também influenciam o sistema da teologia pentecostal, e se está não desenvolver uma resposta auto poética, perderá a sua autonomia, em virtude da ingerência dos outros sistemas, e desta forma iniciará um processo alo poético⁶⁸.

Portanto, imprescindível é, saber como deve se dá o relacionamento da teologia pentecostal com os múltiplos sistemas sociais, para que ela garanta a sua autopoese e afirmação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teologia como todo sistema de conhecimento é bastante complexa, e para que possa ser compreendida é necessário que essa complexidade seja reduzida, o que se dá com o entendimento de como funciona o próprio sistema teológico.

De igual modo, a teologia pentecostal também é complexa, e precisa ser compreendida, principalmente porque há muito preconceito, senso comum teórico e sincretismo metodológico em relação a ela, e, também, por que no Brasil ainda se estar na fase de justificação dogmática e metodológica desta teologia, logo, o não entendimento do seu funcionamento estrutural pode levar a disfuncionalidades ou contradições.

De imediato é necessário se definir o objeto material e formal da teologia pentecostal. Quanto a isso, provavelmente, o primeiro não pode ser desassociado da atuação carismática do Espírito Santo, e o segundo da experiência individual e coletiva dos crentes.

Igualmente é necessário se identificar os pressupostos da teologia pentecostal, haja vista que eles influenciam todo o fazer teológico. Caso algum teólogo pentecostal produza conhecimento e prática com pressupostos não equânimes com o da teologia pentecostal, os fará de forma anacrônica.

O local do fazer teológico deve ser a própria comunidade dos féis, tendo em vista que a teologia pentecostal é uma teologia originada pela comunidade e para a comunidade dos cristãos. Perder isso de vista, não é somente malograr a teologia pentecostal, mas a própria teologia como um todo.

⁶⁸ É o que tem acontecido com novos seguimentos do pentecostalismo, que embora preservem espiritualidade e os dogmas fundamental da Teologia Pentecostal, possui um sistema de crença influenciada pelo o pensamento da época relacionado a prosperidade e triunfalismo.

A teologia pentecostal deve relacionar-se com todos os sistemas sociais possíveis, mas sempre preservando a sua autonomia, pois assim, manterá a sua perenidade, contemporaneidade e vitalidade.

Outros conceitos epistemológicos também devem ser definidos, os apresentados são àquelas cujas definições exigem certa urgência, dada a incipiência e maturação da teologia pentecostal no Brasil

REFERÊNCIAS

ALBANO, Fernando. **Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal**. 63 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-graduação, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. Editora: Sinodal, IEPG, 1996.

BARTH, Karl. **Esboço de uma dogmática**. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

BERKENBROCK, Volneu J. *in* LOUTORELLE, René; FISICHELA, Lino. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973

BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**: verdão didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia**: controvérsias, significado e fundamento. São Leopoldo, RS: Sinodal, edição digital 2015.

CARNEIRO, Rodrigo Alvares Carneiro. **As mudanças dos fatos, valores e normas no (des)ajuste do sistema jurídico brasileiro**. 58 fls. 2014. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade do Estado da Bahia, 2014.

CAMPOS, Bernardo. Teologia prática pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo v. 56 n. 2 p. 264-275 jul./dez. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/pvPS7. Acesso em: 19 de out. 2019.

CAMPOS, Bernardo. **El Principio Pentecostal**. Salém Oregon: Publicaciones Kerigma, 2016, Edição do Kindle.

CAMPOS, Heber Carlos de. **Eu sou: a doutrina da revelação verbal de Deus** (vol. 1). São José dos Campos, SP: Fiel, 2017, ePUB, 19%.; STRONSTAD, Roger. **Teologia lucana sob exame**: experiência e modelos paradigmáticos em Lucas-Atos. Natal, RN: Carisma, 2018.

CUNHA, Carlos Alberto Motta. **Hermenêutica pentecostal e hermenêutica da libertação**: estudo sobre dois projetos de leitura bíblica no Brasil. 130 fls. Dissertação (mestrado) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Departamento de Teologia. Belo Horizonte, 2011

DAYTON, Donald. **Raízes teológicas do pentecostalismo**. Natal: Carisma, 2018.

GEISLER, Norman. **Teologia Sistemática (vol. 1)**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2010.

GOLDSWORTHY, Greme. **Introdução a Teologia Bíblica**: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018.

HANEGRAAFF, Hank. **Cristianismo em crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

HYATT, Eddie L. **2000 Anos de Cristianismo Carismático**: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal. Natal, RN: Carisma, 2018, Edição do Kindle.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Editora F.Alves, 1934.

KEENER, Craig S. **Hermeneutica del Espiritu**: Leyendo las Escrituras a la Luz de Pentecostes. Publicaciones Kerigma: 2017, Edição do Kindle.

KÖRTNER, Ulrich H.j. **Introdução à Hermenêutica Teológica**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

KUNZLER, Caroline de Moraes. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, 16, 123-136, 2004, p. 125. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/146>. Acesso em: 19 de out. 2019.

LLOYD-JONES. Martyn. **O batismo e os dons do Espírito**: poder e renovação segundo as Escrituras. Natal, RN: Carisma, 2018.

LUHMANN, Niklas. **La sociedad de la sociedad**. México: Editorial Herder, 2006.

MARIOTTI, Humberto. **As Paixões do Ego: Complexidade, Política e Solidariedade**. São Paulo: Editora Palas Athena, 2000.

MATHIS, Armin. A sociedade na teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Presença**. Porto Velho, mai. n. 28, vol. VIII, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/etdGci> f>. Acesso em 07 de dez de 2018.

MENZIES, Robert. P. **Pentecostes**: essa história é a nossa história. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MISOCZKY, Maria Ceci A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. **Cadernos EBAPE.BR**, vol. I, n. 1, agosto 2003. Disponível em < <https://goo.gl/YJoR9B>>. Acesso em 14 de fev. de 2014.

NEVES, Marcelo. **Constitucionalização Simbólica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 1994.

OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. São Paulo: Vida Nova, 2016

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner R. C. de. **Experiência e Hermenêutica Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. Edição do Kindle.

PALMA, Anthony D. **O Batismo no Espírito Santo e com Fogo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROSA, André Luís da. Pentecostalismo e ecumenismo: algumas observações. **Reflexus**, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/ekX18. Acesso em 20 de out. 2019.

ROSA André Luís da. Reflexões sobre teologia pentecostal e ecologia. **UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória-ES, v. 5, n.2, Ago.-Dez., 2017.

ROSSI, Luiz José Dietrich; SOLANO, Luiz Alexandre. **Bíblia: comunicação de Deus em linguagem humana**. São Paulo: Paulos, 2017.

SILVA, Antônio Gilberto (Org.). **Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro, CPAD, 2008.

SILVA, Virgílio Afonso da. Interpretação constitucional e sincretismo metodológico. In: Silva, Virgílio Afonso da (Org.). **Interpretação constitucional**. 2. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2007.

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Revestidos de poder: uma introdução a teologia pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Protestantismo pentecostal: O caráter carismático da Eclésia Reformada**. São Paulo: Blog Teologia Pentecostal E-books, 2015.

SOUSA, Luis Fernando de Carvalho. O empoderamento da mulher a partir da experiência pentecostal. **REFLEXUS**, Ano XII, n. 19, 2018/1. Disponível em: encurtador.com.br/fy034. Acesso em: 10 de out. 2019

SOUZA, Matos Alderi. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

STRECK, Lenio Luiz. **Verdade e Consenso: Constituição, hermenêutica e teorias discursivas**. São Paulo: Saraiva,

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 2007.

TILLICH, Paul. **Dinâmica da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

VINSON, Synan. **Siglo del Epiritu Santo**. Buenos Aires: Peniel, 2005

WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 2014.

WARAT, Luis Alberto. Saber crítico e senso comum teórico dos juristas. **Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, p. 48-57, jan. 1982. ISSN 2177-7055. Disponível em: <encurtador.com.br/IRX26>. Acesso em: 19 out. 2019